



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: **Rogério Domingos da Costa Carvalho**
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: **Companhia Editora do Minho** — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 30 DE ABRIL DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

A Igreja, por intermédio do seu clero, dá conselho quanto a esse Sacramento, que se chama matrimónio, procurando preparar devidamente, para ele, os nubentes.

Nada se perdia, porém, se a preparação fosse feita através da leitura, comentada, explicada, da Enciclica. De Carta Conubii, e de alguns esclarecidos artigos da Broteria como Eugénismos, Educação Sexual, Mulher Cristã, que a preclara revista dos Jesuítas tem publicado.

Hoje, as coisas evoluíram bastante, mas a essência, a base, a directriz, é aquela, porque são princípios, digamos, eternos, para quem pretenda morar — Teórica, espiritualmente — na R. de S. João dos Bem Casados.

É certo que nem sempre o clero acerta em seus conselhos, por falta de experiência dos conflitos domésticos. Quem sabe como e porque é que começam, mesmo entre os Casados?

Podem ser que os Cursos de Cristianidade e as Reuniões de Casais supram tal falta de experiência, se

forem orientados por bons psicólogos. Mas, suprião, mesmo?

Ora, com o conceito da perfeita mulher cristã, ante o acto importante do Matrimónio, o qual, ao máximo prazer material, liga a máxima responsabilidade moral, no sentido augusto da criação da vida — que hei-de pensar daquelas fêmeas americanas que se deixavam fecundar por inseminação artificial?

A mentalidade latina, enformada por estruturas de moral cristã, a coisa aparece como repugnante, apesar do seu aparato científico, melhor, pretensamente científico.

Cabeças esquentadas, ansiosas de liberdade e perturbadas por tal ideia, muito além daquela liberdade anárquica do Kropotkine ou acrática do Ravachol, mas liberdade demoníaca, sem respeito humanos nem divinos, aquelas despidoras mulheres, talvez orgulhosas de serem as primeiras de tal prática, desceram ao nível das vacas, das porcas, das cabras...

Com a diferença de que vacas, porcas, cabras, não podem discutir

(Continua na página 4)

AS TRADICIONAIS

FESTAS DAS CRUZES

têm hoje o seu início

Barcelos alindou-se para receber festivamente os milhares de forasteiros que por ocasião das suas festas aqui acorrem para as apreciar, numa ânsia de sensação mais fortes e diferentes das habituais.

Conhecidas desde milénios as Festas das Cruzes têm ganho em nome, em número de pessoas que nos visitam e duma maneira mais material têm contribuído para desenvolvimento turístico da região Barcelense.

Devido a pouco espaço de que dispomos, não nos é possível fazer as considerações que desejávamos e por isso para além de umas notas explicativas sobre o programa mais não faremos do

Foi doada à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos uma avultada fortuna constituída por bens e mobiliários em Lisboa e no Brasil

A notícia não deve ser ainda conhecida de muitos dos nossos prezados leitores, mas, cumprindo um dever de informação, e em primeira mão, aqui estamos a registar nestas colunas a doação ao nosso hospital de avultada fortuna constituída por bens e mobiliários em Lisboa e no Brasil, doação essa feita pelo saudoso Sr. Horácio Barroso Baptista, falecido no dia 24 do corrente.

O ilustre finado era casado com a Sr.ª D. Elsa Barroso e filho da Sr.ª D. Elvira Barroso e do já falecido Sr. Dr. Horácio Baptista.

Para a próxima semana procuraremos dar notícia mais desenvolvida deste gesto filantrópico que bem cria à volta do Hospital de Barcelos um ambiente de optimismo com vista ao plano de remodelação que se está a operar nesta casa de assistência.

VIDAS DIFERENTES

Por ANTÓNIO REGO

Na agitada e fatigante vida da cidade, naquele movimento que nos atormenta e enerva, mal temos tempo para pensar no que se passa para lá deste infernal bulício. Quando muito, aos domingos, por passeio, o cidadão vai de fugida até ao campo e limita-se a observar a paisagem, enleado, sem se preocupar com outros problemas que não sejam os de passar um dia regalado. Não sabe, não sente, não observa o sacrifício desses humildes trabalhadores da terra. Não conhece as suas dificuldades e procura alhear-se do que lhe parece não interessar, do que pensa ser uma vida aparte, como se a agricultura fosse um peso morto no conjunto económico nacional.

Este desinteresse, infelizmente, é mais que verdadeiro, desde esse cidadão que se recreia, até ao alto funcionário ou dirigente que passa os dias na sua secretária a despachar. Que lhe importa o lavrador, se vive uma vida diferente, se depende apenas dum ordenado mensal e duma possível subida de categoria? É esse o seu mundo. O cinema, o café, os desportos e outros passatempos, para ele. A modista, o

que saudar todos aqueles que de trinta de Abril a três de Maio nos visitam, na certeza de que terão em cada Barcelense um amigo, um amigo prestante e afável.

Assim, no

DIA 1 DE MAIO — no Parque da Cidade, às 15 horas — Festival Folclórico Internacinal com: Rancho de Coros e Danças de Vila Garcia de Arosa, Espanha; Rancho Regional de Santo André, Mafra; Grupo Folclórico dos Sargaceiros, Apúlia; Rancho Regional das Aves, Vila das Aves; Grupo Folclórico de Vila Verde, Vila Verde; Grupo Folclórico da Corredoura, Guimarães; Grupo Folclórico da Casa do Povo, Barcelinhos.

— No Parque da Cidade, às 24 horas — Exibição de Rugsas e Tocatas e Ceia Minhota com: Rugsata de Creixomil, Tuna de Airó, Tocata de Areias S. Vicente, Rugsas de Encourados, As Contradaças, etc.

Pelos Toldes levantados no Parque da Cidade, será servido o tradicional Caldo Verde, Arroz de Frango, Cabrito Assado e Sardinha na brasa. Tudo regado a Verde,

Durante todos os dias de festas, serão servidos no Parque «comes e bebes.»

DIA 2 DE MAIO — No Campo Adelino Ribeiro Novo — Tarde de Futebol — Às 16 horas — GIL VICENTE-LEÇA F. C. — Às 17,30 horas — F. C. do PORTO-VITÓRIA DE GUIMARAES.

DIA 3 DE MAIO — No Parque da Cidade, às 15 horas — Festival de Basquetebol Feminino com: Desportiva Sanjoanense-Sporting C. Vasco da Gama — Clube Internacional de Futebol de Lisboa — Associação Académica de Coimbra.

— Às 21,30 horas — Continuação do Festival de Basquetebol Feminino e Masculino com: (Feminino) Final das Equipas Vencedoras da Tarde; (Masculino) Associação Académica de Coimbra-Vaco da Gama do Porto.

Para presidir à abertura da Exposição do Artesanato, no dia 30 de Abril, pelas 11 horas, virá de Lisboa o Presidente do Fundo do Fomento de Exportação, Ex.º Sr. Dr. Batalha Reis, em representação de Sua Excelência o Secretário do Estado do Comércio.

Cartas de algures

Há alguns tempos atrás — dois meses, aproximadamente — deram os Jornais larga e muito agradável notícia de ter sido recebido no Ministério de Educação Nacional um grupo de qualificadas pessoas representativas das forças político-administrativas de Barcelos, que ali fora solicitar a criação de um Liceu, reconhecida a necessidade dum estabelecimento desta natureza em tão importante região nortenha. Iguamente e por intermédio da im-

prensa local, tivemos conhecimento da atitude tomada por alguns accionistas do Teatro Gil Vicente que, movidos pelo simpático desejo de que se proceda à indispensável ampliação e modernização do actual edificio, se reuniram para efeito de estudo desse problema.

Tais notícias, especialmente a primeira, não podiam deixar-nos indiferentes, como de facto não deixaram, pois produziram-nos viva satisfação visto a resposta dada por Sua Exc.ª o Ministro da Educação Nacional e visto a esperança que dessa resposta era lícito concluir. Satisfação aliás perfeitamente justificável dado que em Carta publicada neste jornal (do dia 25 de Setembro do ano findo) advogávamos a criação desse estabelecimento de ensino e acrescentáramos que tal facto não deveria constituir solução difícil considerando que já existem na cidade dois estabelecimentos particulares de ensino secundário, ambos em normais condições de funcionamento, e decerto estariam aptos a fornecer os primeiros elementos

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

MONUMENTO A JOÃO DUARTE

É para nós muito grato começar a registar a chegada dos primeiros donativos destinados ao monumento do que foi grande industrial e benemérito desta cidade o Sr. João Duarte. Assim, não podemos deixar de transcrever duas das cartas recebidas, uma de pessoa estranha à terra mas ligada ao saudoso finado por laços de uma gratidão nunca regateada; ou-

tra de um ilustre filho de Barcelos, que em Lisboa exerce a advocacia:

«Ex.º Sr.
 Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Barcelos.
 Ex.º Sr. Senhor:
 Li no jornal «O Barcelense», número 2 866, de 23 do corrente, um
 (Continua na página 4)

Motivos de Barcelos

O Rio Cávado

Por Miranda de Andrade

É um emocionante motivo barcelense este belô Cávado, que se desloca constantemente como uma líquida que sublinha e dá relevo à deliciosa e aliciante iluminura medieval que é o Barcelos antigo, o Barcelos doutras eras, o que se debruça e remira com a sua ponte nas águas espelhantes e remansosas do Rio... E tem a sua personalidade, pois, como qualquer ser humano, tem os seus dias calmos, — os mais numerosos —, os seus dias cinzentos, quando a bruma o envolve, assim como às velhas ruas da cidade, e os seus momentos de cólera, quando as chuvas do inverno o engrossam em respeitáveis cheias e o alargam temerosamente pelos campos e terrenos marginais.

É uma presença constante e viva na existência dos habitantes de Barcelos, e assim sempre terá sido desde que foi o «Celano» do tempo dos romanos ou o «Katavum» — quem sabe? — do tempo dos suevos. A sua vida anda intimamente ligada à vida barcelense e barcelinense, através das suas pitorescas azenhas, da pesca, dos desportos náuticos e de uma clara praia fluvial, que é uma nota alegre e animada nas cálidas tardes de verão.

Desce o lírico Rio, modestamente, pelos pendores abruptos do Larouco e depois de logo mostrar, nas proximidades do Gerês, o seu valor, a sua força (agora calculada em muitos milhões de quilowates de

(Continua na página 4)

AS "TORRES"

— A propósito do restauro do Paço Ducal.

Pedras iguais, vossas irmãs por certo,
 Mas muito mais felizes realmente,
 Não distantes de vós, porque bem perto.
 Outra sorte sorte tiveram — bem dif'rente !

Da Edil Vimaranesse, sempre atenta,
 Elas foram enlevo e ambição,
 E o volvé-las ao Paço representa
 Preito à vontade firme e à decisão.

Por isso eu acalento ainda a esp'rança
 De vos ver integradas novamente
 No Paço que nos coube em velha herança.

Pois erguê-lo nos cumpre e impõe à gente,
 Não por vaidade, que era estulta usança,
 Mas por respeito à história certamente.

Lx. Abril 1966

A. Marques de Azevedo

Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

Pensamento — «Põe um motivo sobrenatural na tua actividade profissional de cada dia, e terás santificado o trabalho.»

Dia 1 de Maio — Festa de S. José, Operário. Missa própria com comemoração do Domingo. Credo, Prefácio de S. José, Paramentos brancos.

EVANGELHO
(S. Mateus, XIII, 54-58)

Naquele tempo, tendo Jesus chegado à Sua terra, pôs-se a ensinar os de lá, na Sinagoga, e por tal forma que eles se enchiam de assombro e diziam: «Donde lhe vem esta sabedoria e tais milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? Não se chama Sua Mãe Maria e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não estão todas entre nós? Mas Jesus observou-lhes: «Um profeta só é tido em pouco apreço na sua terra e em sua casa». E não fez ali muitos milagres, devido à falta de fé daquela gente.

REFLEXÃO

No dealbar de Maio, mês em que a natureza e a humanidade fervilham em actividade múltiplas, surge, na Sagrada Liturgia, a figura ímpar de grandeza e humildade, S. José.

Momento inspirado aquele que Sua Santidade Pio XII assinalou a data do primeiro de Maio como solenidade de S. José, Operário, oferecendo, desta sorte, como modelo e incentivo da acção humana, o santo que melhor soube encontrar o sentido do trabalho e dar a razão da nobreza da actividade do cristão na transformação das estruturas materiais da sociedade.

Quando abordamos S. José, impressão o reduzido número de referências que o Santo Evangelho faz. No entanto, este mesmo silêncio faz avultar a sua personalidade e realça mais particularmente os passos que lhes dizem respeito.

Possuído duma admirável juventude de alma, aliada, certamente, a igual pujança física, (não obstante o peso duma tradição não muito fundamentada que o apresenta no declinar da vida), José viveu sempre dominado pelo desejo de tornar o mundo melhor, de dar a sua quota parte ao mundo novo porque todo o homem aspira. Isto é tanto mais verdadeiro quanto é certo viver, como bom Israelita, a História Santa, que encaminhava precisamente o mundo para um futuro promissor, em que Deus estivesse no centro dos pensamentos dos homens e lhes orientasse o agir.

Estava longe de pensar o jovem José que este proceder ia receber o máximo de confirmação com sua escolha para presidir ao lar que serviria de berço ao Salvador Prometido.

Inútil, de algum modo, esquadriñar os títulos de grandeza e motivos de excelência deste santo personagem.

Fecendo o elogio de Filipe da Macedónia, certo orador após frisar suas retumbantes vitórias e exímias qualidades, resumiu tudo nas seguintes palavras: «Tudo isto é nada. Ele foi o pai de Alexandre, o conquistador do mundo: eis aí a sua glória imensa. «O valor e dignidade do filho é o melhor testemunho da grandeza e nobreza do pai.»

Nada melhor para medir toda a excelência do Esposo de Maria que a palavra do Evangelho: «Não é Ele o filho do carpinteiro?»

Este homem, que surge aos demais como totalmente dado ao trabalho de manusear a madeira, tem um extraordinário destino, realiza em relação a Jesus, o Filho de Deus, tudo o que se encontra na paternidade humana, excepto o aspecto corporal. Suas mãos calejadas de trabalhador seguraram o Deus Incarnado e este primeiro encontro do Senhor da vida com os efeitos do trabalho, logo seguido duma prática constante da mesma marca a reabilitação do trabalho manual, tão votado ao desprezo pelos senhores do mundo de então, os Romanos. É bem certo que os títulos de nobreza que têm valor aos olhos de Deus confundem os planos da sabedoria humana!

Nobilitação pelas mãos de José, santificado pelas de Jesus, o trabalho, neste aspecto mais humilde, assume todo o valor e dignidade. Já não têm os trabalhadores que consideram desprezível ou incompatível com a santificação a profissão humilde que abraçaram. Penham os olhos na casa de Nazaré...

Bem andou a Santa Igreja fazendo coincidir a festa de S. José, Operário, com a festa do trabalho. Mais que a ocupação em si, é preciso atentar no «como» da sua realização. O que importa, sobretudo, é intenção recta e disposição profunda de alma que leve a cumprir, o melhor possível, o dever, contribuindo, assim, para o bem-estar e elevação dos homens. Conseguiu-o S. José, realizando, antes da letra, o lema que S. Paulo nos oferece na Epístola: «Tudo o que fizerdes, por palavra e por obra, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus Cristo, fazei-o de bom grado como ao Senhor.»

Integrado no meio familiar, o trabalho é ainda um dom de amor para a família de que o operário é responsável. Mais que qualquer outrem o cristão está comprometido nesta grande empresa de construção que é o mundo. Há-de mostrar que o trabalho é um grande valor e meio poderoso de redenção, dando razão às palavras de S. Vicente de Paulo: «Amemos a Deus, meus irmãos, amemos a Deus, mas que esse amor saia da força dos nossos braços e do suor de nossos rostos.»

O trabalhar, afirma determinado autor, é qualquer coisa de tão grande que foi preciso nada menos que a pureza de intenção, a aplicação, digamos, numa palavra, a consciência profissional de um Deus para o realizar dignamente. Assim, cavar, lavar, semear, sachar, transformar em terra produtiva o que era pedregoso e bravio é realizar obra santa, pois é arrancar a terra ao jugo do mal, libertá-la da condenação que sobre ela pesava, restituir-lhe em parte a sua fecundidade, ordem e beleza. Outro tanto se pode afirmar das demais actividades, desde que se integrem na visão cristã do trabalho.

Terminemos com palavras do saudoso Pontífice, antes mencionado: «Que este dia, dedicado ao Santo Operário, José, não mais estimule os ódios nem acenda contendas, mas convide todos a realizar cada vez melhor o que ainda falta à paz dos cidadãos. Que os chefes dos povos encontrem nele um estímulo para fazer o que é exigido pela recta ordenação da sociedade humana.»

OBITUÁRIO

D. Maria Luisa de Sá Ferreira (Salvação)

Na sua residência à Rua D. António Barroso, desta cidade, faleceu no dia 19 do corrente, a S.ª D. Maria Luisa de Sá Ferreira, de 83 anos de idade. Pessoa muito considerada, a Sr.ª D. Maria Luisa, era viúva do Sr. Manuel Luís Ferreira (Salvação), e proprietária da confeitaria do mesmo nome.

A saudosa senhora era tia da Sr.ª D. Rosa da Conceição de Sá Cerqueira de Matos, casada com o Sr. António Torres de Matos. O seu funeral realizado no dia 20, foi uma frásante demonstração de saudade, pelas qualidades demonstradas pela saudosa finada durante a sua vida. O funeral esteve a cargo de João Faria, Filho, de Barcelinhos.

Tenente João Cândido Ferreira Veloso

No dia 20, faleceu na sua habitação, sita à Rua Dr. Manuel Pais, em Barcelos, o Sr. Tenente João Cândido Ferreira Veloso, de 75 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Maria Emília Machado Veloso.

O Sr. Tenente Veloso, foi Combatente da Grande Guerra na França e em África. Foi um militar distinto, tendo recebido várias condecorações entre as quais se destaca a Cruz de Guerra, pelos seus serviços em campanha.

O saimento fúnebre teve lugar no dia 21, pelas 13 horas, da sua residência para o Cemitério Municipal, a cargo da Casa Esteves.

João Ferreira

Depois de 4 dias de sério sofrimento, por lhe ter sido atacado o sistema nervoso central, faleceu no dia 22 do corrente na sua habitação, no lugar da Presa, em Alvelos, o Sr. João Ferreira de 79 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério paroquial depois de terem sido celebradas exéquias fúnebres.

D. Joaquina Ferreira

Inesperadamente faleceu em 14 de Abril, a Sr.ª D. Joaquina Ferreira, de Areias S. Vicente, esposa amantíssima do Sr. João Gonçalves Ferreira, e mãe dos Srs.: Armando Ferreira e Manuel José Ferreira, ausentes no Brasil, e ainda dos Srs. Arlindo Ferreira e Adélio Ferreira, ausentes em França e das Sras D. Alzira Ferreira e Maria do Sameiro Ferreira.

As famílias enlutadas «O Barcelense» apresenta sentidos pésames, rogando aos seus leitores uma oração bem sentida pelo eterno descanso de tão distintas pessoas.

Brinco em Ouro

No passado dia 6 de Março, junto à Sé de Braga, encontrou-se um brinco em ouro que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa a Drogaria Central, Vila Cova — Telefone 76119.

ANO JUBILAR da Confraria de Nossa Senhora do Terço

HISTORIANDO: No próximo dia 1 de Maio completam-se 150 anos da Confraria de Nossa Senhora do Terço desta cidade que foi aprovada nos seus Estatutos nesse dia do ano 1816.

Por este motivo a Confraria e a Igreja de Nossa Senhora do Terço consideram-se em festas jubilares desde 1 de Maio do corrente ano até 1 de Maio de 1967. Neste ano jubilar procurar-se-á dar mais brilho aos actos do culto desta Igreja em honra de Nossa Senhora (e de S. Bento) porque nela se encontra erecta a Confraria de Nossa Senhora do Terço.

Sendo possível, ainda se celebrarão alguns actos de culto mais extraordinários, a vincarem na alma dos confrades e dos fiéis a venerável passagem deste ano jubilar que nos diz a idade veneranda da Confraria, e a estimular-nos na devoção para com Nossa Senhora.

Em 1816 a Confraria fora criada, não nesta Igreja de S. Bento, mas na capela do Espírito Santo que então existia ali pelo Campo da Feira, a qual fora certamente demolida quando se fez o actual campo do mercado semanal.

Pessoa idosas me têm falado nessa capela talvez por ainda a terem conhecido.

Alguns objectos de valor dessa mesma capela foram distribuídos por diversos templos da cidade, encontrando-se alguns na capela de S. José, como o riquíssimo frontal o altar-mor e alguns quadros a óleo.

A imagem da Senhora do Terço que se venerava nessa capela do Espírito Santo, veio, com a sua Confraria, estabelecer a sua morada na Igreja de S. Bento, que era a igreja do convento de freiras beneditinas, o qual convento com sua cerca se estendia até à Rua de Trás das Freiras como ainda hoje se chama popularmente.

Com o andar dos anos e das gerações esta bela igreja já é quase apenas conhecida por «Igreja de Nossa Senhora do Terço» ou simplesmente por «Igreja do Terço». Como são as coisas no seu evoluir! Ainda hoje as pessoas mais idosas lhe chamam «Igreja de São Bento» porque assim habituadas desde os alvares da sua meninice.

APOSTOLADO JUBILAR: Como fruto principal da passagem deste ano jubilar, muito queríamos reavivar a devoção, prática e movimentada, dos confrades para com Nossa Senhora do Terço e sua confraria, à qual é preciso dar-se vida com a comparação dos confrades, etc.

Também neste ano jubilar desejávamos que as devoções e festas da Senhora e de S. Bento tivessem maior projecção no coração dos confrades e na alma cristã dos seus devotos e de todos os barcelenses.

Se este objectivo se alcançasse, já nos seria mais fácil restaurar um primitivo costume que gostosamente ponho à consideração dos leitores e que é sagrado decreto dos estatutos da Confraria: Mandam os estatutos que, todos os domingos e dias santos, bem como nas festas da Mãe de Deus, a Confraria, com o andar da Senhora, com a presença obrigatória dos confrades e com voluntários devotos fiéis, percorresse a então vila de Barcelos, ao pôr-do-sol, cantando e rezando o santo terço.

Creio que hoje, como há 150 anos, se poderia realizar pelo menos em parte, esta prescrição estatutária, por exemplo nas festas de Nossa Senhora ou nas suas vigílias. E porque não? A ideia aí fica à consideração dos leitores e de todos os barcelenses. Na católica Espanha realiza-se isso mesmo em determinados dias mais festivos, mas com a diferença de se

efectuar ao romper do dia, e por isso se chama o «Rosário da Aurora» a alertar do sono os habitantes das povoações, que, quando possível, se levantam e vão engrossar o cortejo do Rosário em honra da Mãe de Deus, entre cânticos e preces que lhes tonificam a alma de espiritualidade e fervor.

Não seria viável entre nós, hoje, o que poderíamos chamar o «Terço do por do Sol»?

Ao menos é bom sabermos todos que há 150 anos, há cem anos e por aí fora, se praticou esta bela devoção pública por imperativo dos estatutos da Confraria da Senhora do Terço que a ordenam sem hesitações.

MÊS DE MARIA: Porque estamos no ano jubilar, o mês de Maria em Maio e o mês do Rosário em Outubro serão celebrados, não a seguir à missa da manhã, mas ao fim da tarde ou à noite.

Já está assente que o *Mês de Maria se celebrará às sete horas e pouco da tarde*, após o encerramento do comércio e das actividades económicas da cidade, se a concorrência de fiéis o justificar a essa hora.

Caso contrário, depois duma semana ou duas de experiência, passará a celebrar-se em seguida à missa das nove e meia da manhã.

Diversas pessoas pediram que se fizesse o mês de Maria às nove horas da noite. Porém não o achamos razoável visto que a essa hora costuma celebrar-se nas outras igrejas da cidade. Por estas razões nos julgamos dispensados de atender tais pedidos ou sugestões, embora as agradeçamos pelo que representam de interesse pelo bem da Igreja do Terço que nos está confiada.

Os actos do culto numa cidade devem realizar-se prudentemente, sem atropelos de horários nas diversas igrejas, e procurando, na diversidade horária, o melhor bem dos fiéis.

OS CONFRADES PAGARÃO O SEU ANUAL? — Pelos estatutos verificamos que os confrades ou irmãos da Confraria da Senhora do Terço pagavam a sua jóia de entrada e ficavam a pagar um anual de dez reis até à morte, tendo parte nos sufrágios e orações da confraria e duas após o falecimento. Os tempos evoluíram e o anual deixou de se pagar com a transformação da moeda.

A Mesa reuniu no dia dezasseis deste mês de Abril e determinou, em acta, restabelecer o pagamento do anual de Irmãos que será o mínimo de dez escudos, feita excepção aos pobrezinhos que nem essa insignificância possam dar.

Assim, além de ajudarem a viver a Confraria com mais desafogo económico, o pagamento do anual teria a vantagem apostólica de recordar aos confrades que são irmãos da Senhora do Terço, o que já seria um bem notável, e sairíamos deste esquecimento total em que jaz a Confraria nunca aparecendo os irmãos, nem sequer sabendo que o são como sucede na maioria dos casos.

A jóia de entrada mantém-se em trinta escudos, e celebrar-se-á uma missa mensal pelos irmãos vivos e falecidos.

Neste ano jubilar pretende-se fazer uma campanha de inscrição de Irmãos, como determinou a Mesa nessa mesma reunião em conjunto com o Rev.º Capelão da Confraria.

Também oportunamente se fará a convocação da assembleia de todos os Irmãos da mesma Confraria para conversarmos e nos conhecermos.

P. A.

FERNANDO MACHADO DA SILVA

FERNANDO

Lanifícios, Fazendas Brancas, Malhas, Miudezas, Camisas e Guarda-sóis.

RUA BARJONA DE FREITAS, 65 a 67
Telefone 52836

Junto ao Mercado

BARCELOS

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.ª

ARMEIROS

ESTABELECIMENTO DE FERRO, FERRAGENS, TINTAS E VIDROS • ARTIGOS DE CAÇA E PESCA • ARMAS DE CAÇA DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS.

Agente no concelho de Barcelos dos afamados carretos de pesca Franceses marca BRETON

Av. Dr. Oliveira Salazar, 74 a 79

Rua Cândido dos Reis, 2 a 4

TELEFONE 82501
BARCELOS

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L. ® — Marca registada

A Química ao serviço da Indústria Têxtil



Na tintura de fibras de POLIESTER deram óptimos resultados os

Corantes ® PALANIL

concebidos propositadamente pela BASF para este fim

A importuna electricidade estática evita-se com a aplicação duma das

marcas ® SOROMIN

recomendadas como "antiestáticos"

Informações pormenorizadas serão prestadas pelos serviços técnicos da BASF

PELO CONCELHO

AREIAS DE VILAR

Mordomo da Cruz — Chegou ao nosso conhecimento, de que no próximo ano, vamos voltar à antiga tradição, nomeando mordomo para a Cruz, que terá lugar no dia dois de Fevereiro de cada ano. O mordomo, como todos sabem, é o chefe de família eleito, para durante um ano, ter a seu cargo o transporte da Cruz em todos os actos em que a mesma tenha de comparecer. É um costume muito antigo, que tinha sido posto de parte por conveniência de serviço, mas que agora e de acordo com o nosso Reverendo Pároco, vai voltar a ser um facto. Oxalá que não passe ao esquecimento a resolução tomada.

Está desde já indigitado como candidato para 1967 o senhor João Lopes Morgado, que prometeu aceitar o cargo no caso de ser eleito. A título de curiosidade, passo a transcrever um documento que tenho em meu poder, cujo primeiro capítulo, diz assim: — 1835 — Capítulo 1.º Acórdão os moradores desta freguesia que a eleição do Juiz e mais oficiais se faça na forma do costume, na Capela de São Sebastião acabada a festa de São Brás a qual eleição sempre será feita em homens lavradores e os mais capazes para serem semelhantes empregos, e depois de se lhe lerem estes Estatutos antes de se tirarem os votos, darão um juramento, o Juiz e os mais Oficiais ao Reverendo Pároco, dos Santos Evangelhos, se sabem que alguns pertencentes meteram empenhos ou se tiveram votos para semelhantes empregos: e dizendo que sim, se tomarão os nomes dos tais em um papel à parte, e não poderão ser eleitos os que quiserem votar neles os votos, e será nula a Eleição. Este documento é feito em papel selado.

Notícias diversas — De regresso de uma viagem ao estrangeiro, já se encontra entre nós o nosso Reverendo Pároco Senhor Padre Aurélio Ribeiro Soares, com o que nos regozijamos. Por conveniência de serviços paroquiais, tivemos o prazer de ver nesta sua terra o Reverendo Padre Sebastião José Sá Matos, tendo celebrado na Nossa Igreja Paroquial no Domingo dia 17 do corrente.

— De Angola, onde durante dois anos serviu no nosso exército, como Capelão Militar, prestando assistência religiosa aos nossos soldados, volta ao convívio dos seus colegas e amigos o Reverendo Padre Frei Daniel de Vilar, filho desta terra. Cumprimentamos Sua Reverência e desejámos-lhe do coração, muitas felicidades.

Fazem Anos — Amanhã Domingo, dia um de Maio, festejamos as suas festas natalícias, a Senhora D. Zulmira Sampaio Ribeiro, esposa do Senhor Manuel Soares Machado, muito digno empregado da Chenop na Central da Penida e o Senhor António de Sá Lopes Loureiro, em serviço Militar na nossa Província da Guiné, filho do Senhor Manuel Lopes Loureiro, assinante do nosso Jornal e no dia seis, o senhor Américo da Silva Martins Borges, genro do nosso amigo senhor Domingos Lopes Loureiro, actualmente em rança.

A todos os desejos de muitas felicidades e muitos anos de vida.

FRAGOSO

Nota de Abertura — Festas das Cruzes — A avaliar o interesse, o carinho e o caloroso entusiasmo que na população por aqui se nota quanto à realização das Festas das Cruzes em Barcelos, somos forçados a concluir que a sua tradição se enraizou profundamente na alma e no coração do nosso povo.

Em várias épocas passadas e por iniciativa de eminentes figuras da cidade, algumas das quais já de saudosa memória se organizaram Corteses Etnográficas e Folclóricas nelas tomando parte rapazes e raparigas desta freguesia que ostentando trajes regionais alegravam com os seus encantadores gestos os forasteiros ao mesmo tempo que honravam a sua terra. Do que foram esses inolvidáveis momentos apenas restam ainda hoje inesquecíveis e agradáveis recordações. Outros tempos outros costumes diz a voz do povo.

Durante os quatro dias de Festa grande da cidade deste ano muitos serão os fragosenses que atraídos pelo sugestivo Cartaz a elas vão assistir.

As Festas das Cruzes em Barcelos realizadas em pleno Maio Florido, têm ainda o privilégio de dar início ao ciclo destas populares manifestações.

Festas do Livramento — A Comissão Organizadora das festas a Nossa Senhora do Livramento, vai endereçar uma circular a todos os filhos desta terra dispersos por todo o território Metropolitano e Ultramarino e ainda no estrangeiro, solicitando a sua preciosa e indispensável colaboração nesta festividade. Espera-se que ninguém deixará de corresponder ao apelo da referida entidade pois assim mostrarão a sua filial dedicação à Virgem do Livramento e o seu amor baírrista.

Desastre — Com fractura de uma perna encontra-se internado na clínica cirúrgica em Braga, o operário de construção civil, Sr. Domingos da Cruz Martins, de 19 anos de idade, solteiro, filho do Sr. Manuel Martins

Bico, residente no lugar de Sá, desta freguesia.

Desejámos-lhe rápido e feliz restabelecimento.

Casa do Povo — As obras de construção do edifício para sede deste Organismo estão a prosseguir em ritmo normal. Quanto à data oficial da sua inauguração nada se sabe por enquanto.

T. Vieira

LAMA

Regresso — Enquanto assistimos à emigração de algumas famílias, outras naturalmente, vão regressando à sua terra natal.

Efectivamente, tivemos o gosto de cumprimentar os Ex.mos Srs. João Moutinho de Sousa e José Moutinho de Sousa, este, que vinha em companhia de sua Ex.ma Família. Regressaram da nossa Província de Moçambique, onde estiveram alguns anos e agora fixarão morada na sua nova e linda residência, do lugar dos Caminhos. Mais recentemente ainda, chegou também da mesma Província o Sr. Sr. Luis Moutinho de Sousa com sua Esposa e filhos. Folgamos saber, que tiveram boa viagem e se encontram da melhor saúde.

Promessa — No Domingo de Páscoa, foi benzida uma linda imagem de S. Judas Tadeu, que se encontra à veneração dos fiéis, na Igreja paroquial da nossa freguesia. Foi oferta de um muito devoto, Sr. Manuel da Silva Picas, que se encontra em França e onde diz ter recebido muitas graças por intermédio deste Apóstolo, que tendo sido discípulo e parente de Jesus, tem grande poder de intercessão junto de Deus.

Lausperene — No dia 21 do corrente, bem como na noite da véspera, realizou-se o Sagrado Lausperene na nossa freguesia. Foi uma prova de fé e fervor na Divina Eucaristia, dada a presença e o entusiasmo com que decorreram os turnos e cerimónias apropriadas. Bem se pode dizer, que o Lausperene é um termómetro, por onde se pode avaliar o calor e a piedade que há numa freguesia, ao Sacramento do Divino Amor.

Futebol — Desde que o nosso campo de jogos foi remodelado, há cerca de um ano, tem sido cenário de bons espectáculos desportivos. No mês de Abril, realizaram-se três encontros, tendo sido outras tantas as vitórias. Assim, no dia 3, o grupo local venceu a equipa de La Salle de Barcelos por 5-0. No dia 11, o grupo de Arcozelo a quem ganhou por 5-2 e finalmente ao representante de Areias, S. Vicente, impondo uma derrota tangencial por 3-2. É de salientar, a correcção havida em todos os encontros.

Óbito — No dia 18, quis Deus chamar à sua presença a Sr.ª Teresa Ferreira de Castro. O seu concorrido funeral, foi uma prova da consideração em que era tida e da estima de todos, pela sua Ex.ma Família a quem endereçamos os sentimentos de profundo pesar. Desejamos paz à sua alma.

TREGOSA

Os Altifalantes e a Páscoa — Se causou surpresa a muita gente a provisão que veio proibir os atifalantes na festa da Páscoa, muito maior surpresa, certamente deveria causar aos briosos rapazes desta terra, que tiveram o trabalho e despesa para conseguir o seu altifalante, com o fim unicamente, a exemplo de outras terras, dar maior retumbância a esta festa — tão tradicional festa da Páscoa.

A nós, pela parte restritamente particular que nos diz respeito, não nos causou desconcerto de qualquer espécie essa proibição: gostamos muito de ouvir um altifalante, mas, a alguns quilómetros de distância...

No entanto, achamos que essa provisão, deveria ser enviada mais cedo aos respectivos párocos, para assim evitar despesas e aborrecimentos que uma determinação dada de improviso quase sempre produz: aqui, tiveram de o pagar, ainda que não tocou.

Se há delatores que denunciam as festas religiosas com divertimentos públicos, evitados pelo rodar dos tempos, de certo carácter de paganização, a visita pascal ao domicílio, é evidente que não está também de todo ilibada desse mesmo cunho. Por esse motivo, aceitaríamos com constrangimento igual ao que sentimos agora com a proibição dos altifalantes, a supressão pura e simples, da visita pascal ao domicílio. Desde o momento que se tratasse da pureza religiosa, que tão alto mistério esta solenidade encerra: a ressurreição de Cristo.

Todavia, não achamos dignidade em certas criaturas, já costumeiras em terem neste dia a porta fechada à visita da Cruz. Uma vez, é baseando-se no capricho grosseiro e anticristão que se não dão com o mordomo que lhes vai levar a água-benta; depois que lhes morreu uma irmã, um primo, um parente, ainda que afastado; outra vez é que têm um filho no Ultramar, etc. E assim todos os anos engendram uma desculpa que nunca é a verdade daquilo que afirmam. Mas sim, agiotismo, «cigania», etc.

C.

ganhe dinheiro cultivando MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO



- * Escolha entre as variedades CUF a mais indicada
- * Adube à sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO
- * Aplique em cobertura, à sacha UREIA
- * Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

VILA COVA

Sorteio — Como tínhamos noticiado, realizou-se na passada segunda-feira de Páscoa, dia 11 do corrente, o sorteio em benefício da Acção Católica, desta freguesia que foi realizado, nesse dia pelas 19,30 horas, sob a presidência do nosso Rev.º Pároco e de vários membros da J.A.C. bem como de outras pessoas.

O contemplado, foi o Sr. Firmão Gomes, do lugar de Banho, que recebeu um magnífico rádio portátil, que lhe foi entregue pelo presidente da J.A.C.

Aqui deixamos expressos os nossos parabéns e agradecimento a todos os que com a Acção Católica colaboraram.

Desporto — No passado domingo, pelas 15 horas, no campo da Casa de Saúde S. João de Deus, de Barcelos, disputou-se mais um grande encontro de futebol entre o Grupo Desportivo Vilacovense e o Grupo Desportivo de Sandal, Pedras Rubras.

A equipa Vilacovense alinhou com os seguintes jogadores:

Rosendo I; Chico, Cachada e Moraes; Preto e Fonseca; Moreno, Luis, Quim, Matos e Rosendo II.

A nossa equipa mais uma vez honrou a nossa freguesia.

Casamento — No sábado, dia 16, realizou-se na Igreja Matriz o enlace matrimonial do Sr. Luis Martins de Lima e Maria Augusta Vilas Boas Martins, naturais e residentes nesta freguesia.

Aos noivos os nossos parabéns.

T. N. Alves

Banda Musical de Oliveira

Esta banda musical do nosso concelho, acaba de passar por uma nova fase da sua vida artística, com a aquisição de uma camioneta apropriada para o transporte dos seus componentes para as festas que este ano já têm contratadas.

Continua a receber propostas para abrihantar festividades, devendo toda a correspondência ser dirigida para o Sr. Francisco de Araújo Gomes, na freguesia de Oliveira, Barcelos, com o telefone 84134, a cargo de quem estão confiados os contratos com este agrupamento musical barcelense.

Terreno — vende-se

Na freguesia de Rio Covo, St.ª Eugénia, a 2 quilómetros de Barcelinhos, junto à E. N. de Barcelos a Braga, vendem-se 5 000 ou 6 000 m² de terreno próprio para a montagem de uma fábrica.

Informa José Joaquim Peixoto, na Casa do Povo de Rio Covo, Santa Eugénia.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 30-4-1966, no n.º 2867

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA) ANÚNCIO 2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 3.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Barcelos, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu **Joaquim Alves da Silva**, casado, lavrador, ausente em parte incerta da França e que teve o seu último domicílio conhecido na freguesia de Abade do Neiva desta comarca, para no prazo de 10 dias, decorridos os dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de Acção Sumária que **António Monteiro de Brito** e mulher **Maria da Conceição Ferreira**, residentes na freguesia de Arcozelo, desta comarca movem contra o citado e mulher **Carolina Ferreira da Silva**, pedido esse que consiste em ser reconhecido aos autores acima identificados o direito de propriedade quanto ao prédio misto composto por duas terças partes já divididas de uma casa torre e terreno de logradouro e para horta, sito no lugar da Costa Mã, da freguesia de Abade do Neiva, inscrito na matriz urbana sob o artigo 33 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca no livro B-117 sob o n.º 45.260, sendo constituídas essas duas terças partes por todo o dito terreno de logradouro e para horta e pelas

seguintes dependências da casa, a lado nascente: Cozinha, sala, varanda e dois quartos; e condenados os réus a entregarem imediatamente o mesmo prédio, com custas e procuradoria condigna, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido.

Barcelos, 15 de Abril de 1966.

O Escrivão de Direito, **Domingos Lima da Costa**

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, **João Carlos Afonso da Rocha**

Pinheiros VENDEM-SE

Em Gilmonde, vende-se uma partida de 54 pinheiros, aceitando propostas até ao dia 25 de Maio, o Sr. Manuel Gomes de Barros, na mesma freguesia.

Prédios

Vendem-se dois prédios rés-de-chão e 1.º andar n.º 952 e 970 e uma ilha composta com seis casas, com o n.º 984, na R. Latino Coelho—Póvoa de Varzim.

Informa o Sr. Alberto da Costa Simões, no n.º 1040 da mesma rua.

Oferece-se

Casal sem filhos, para lavoura, com bastante prática de trabalhos agrícolas, tanto para dirigir como para trabalhar.

Informa esta Redacção.

seguintes dependências da casa, a lado nascente: Cozinha, sala, varanda e dois quartos; e condenados os réus a entregarem imediatamente o mesmo prédio, com custas e procuradoria condigna, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido.

Barcelos, 15 de Abril de 1966.

O Escrivão de Direito, **Domingos Lima da Costa**

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, **João Carlos Afonso da Rocha**

EXCURSÕES — 1966

GRANDE CIRCUITO EUROPEU — 50 dias de viagem em autopullman. Partidas em 23 de Maio; 11 de Julho; 8 de Agosto e 5 de Setembro.

DIORAMA DA EUROPA — 39 dias de viagem em autopullman. Partidas em 22 de Junho e 24 de Agosto.

EUROPA MARAVILHOSA — 29 dias de viagem em autopullman. Partidas: Maio 7, 14, 21 e 28. Junho 4, 11, 18 e 25. Julho 2, 9, 16, 23 e 30. Agosto 6, 13, 20 e 27. Setembro 3, 10, 17 e 24.

Temos vários cruzeiros a bordo do navio espanhol «Cabo de S. Vicente» Enviamos programas detalhados destas viagens e preços.

Agência de viagens «A Poveira»

Praça do Almada, 45 — Telefone 62291 — PÓVOA DE VARZIM

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

com biólogos e veterinários: ninguém lhes pede a opinião e submetem-nos, à força, ao acto. Ao passo que às mulheres americanas foram voluntárias para tal acto contra Natura.

Já não é ânsia do prazer carnal: é muito pior; é a sua redução a mero acto laboratorial.

Compreendo que uma mulher se sintia atraída, reduzida por um homem, pelas suas qualidades físicas e morais, pela sua virilidade ou pela sua superioridade — e deseje ser sua esposa. No íntimo — diria Freud — pretendo ter filhos com as qualidades do Pai; mas o que antevê, imediatamente, é certo prazer material a marcar a inerente responsabilidade.

Compreendo que a pressão de necessidades adversas levem infelizes mulheres a sacrificarem-se para obtenção de alguma coisa, mesmo sem laços de alma a secundar o sacrifício.

Agora, gerar filhos sem acto de amor, nem necessidade e ignorando tudo acerca do pai...

Ainda compreendo a aberração hitleriana; para evitar que os portadores de taras tivessem filhos, possíveis herdeiros dessas taras, esterilizar seres humanos. Embora impedisse a realização do preceito divino da multiplicação da espécie, não aboliu o acto de amor; e ao prazer sensual máximo dava a ilusão da correspondente responsabilidade máxima.

Era materialismo puro — a que, ao que me conste, nunca os russos chegaram, apesar de serem, até há pouco, os grandes materialistas científicos do planeta.

Hoje, são-no os chineses. Mas, ignoro o que se passa por lá.

Pois esta notícia, vinda do país dos Puritanos, dos Peregrinos, dos Santos dos Últimos Dias, dos Adventistas do Sétimo Dia, e de tantas outras manifestações religiosas, a que não pretendo negar sinceridade no seu fervor místico, e no seu fanatismo, deixa-me muito desiludido: ao que desceu o ser humano, feito à imagem e semelhança de Deus!...

Há, sem dúvida, um mistério na formação da Mulher: feito, não de barro, como Adão, mas duma sua costela, surrupiada quando, ele es-

tava a dormir, e substituída por uma costela de salgueiro, como pensa o Povo.

Pode interpretar-se este mistério como tendo o sentido de que, no acto de amor, o homem acarinhará mais a costela — Mulher, carne da sua carne, do que se se tratasse de uma outra criatura de procedência diferente, com a qual o acto de amor seria mera bestialidade.

As pioneiras americanas da fecundação artificial comportam-se como se não tivessem sido feitas da carne, sangue e osso de Adão... É-lhes indiferente, ao que parece, o carinho afectuoso do acto de amor, o mais apazível da vida, para quem é normal.

Dit-me-ão que se trata duma experiência científica, destinada a perpetuar a descendência de homens superiores.

Primeiro, não há a certeza de que tal descendência herde a superioridade do progenitor. Faz-me lembrar a anedota de Bernard Shaw: tendo recebido uma carta em que uma mulher muito formosa lhe propunha terem um filho que, com a beleza dela e a inteligência dele, viria a ser a mais excelsa criatura, respondeu ele, que era homem muito feio: — **E se o nosso filho tivesse a sua inteligência e a minha beleza?**

Segundo, os homens e as mulheres comuns têm direito à vida e a certa liberdade natural — de direito divino — na constituição da sua família.

E há que reagir, em nome desta liberdade humana de direito divino, protestando contra tal experiência e sua generalização anti-humana.

Senão, qualquer dia, um cérebro electrónico escolherá, sob os olhos atentos do biólogo antropopocuírio, quais os homens e as mulheres que convenham para a inseminação artificial, mesmo sem se conhecerem: e as crianças nascerão dentro de tubos de ensaio, cientificamente alimentadas.

Esperamos que, nesse momento, do alto dos Céus, Jeová irado e trovejante, despeça fulminante raio que parta tais cientistas e tais cérebros electrónicos, e volte tudo ao natural, à Pai Adão.

Falcão Machado

Cartas de algures

(Continuação da página 1)

docentes necessários ao início do labor escolar.

Todavia, convém acentuar que o assunto de ensino secundário não deve afectar a restantes pretensões de interesse colectivo que vêm aguardando o momento apropriado para estudo e, se possível, para oportuna efectivação. Há que manter vivo e fogo sagrado do bairrismo barcelense.

Desta vez, desejamos tão somente aludir a um extraordinário melhoramento urbanístico por que está passando a nossa capital de distrito, na parte que diz respeito ao famoso Campo Conde de Agralongo.

Por força de determinadas circunstâncias, temos tido ensejo de observar a grandeza da obra projectada, e de apreciar a execução dos trabalhos correspondentes.

A nota que desejamos frisar e que, pelas mesmas razões e para consecução do mesmo objectivo, desejamos que fique registada a nossa humilde opinião do mesmo modo que ficou aquela que expusemos relativamente ao assunto do chamado vinho americano.

Queremos aludir à supressão (segundo se conclui da sequência dos

trabalhos) da Rua, que, cortando o Campo Conde de Agralongo, ligava a Rua Visconde de Nespereira até à Praça do Comércio.

Nada conhecemos a respeito da planta, mas, certamente devido a essa ignorância e superficial exame, parece-nos de lamentar tal supressão. É tão estranha a julgamos que cremos tratar-se dum equívoco por parte do empreiteiro quanto à interpretação da respectiva planta. E é de tal ordem a nossa admiração pelo Ex.mo Engenheiro Sr. Arantes e Oliveira, que temos vindo a admitir a hipótese de que Sua Ex.ª, quando da próxima visita a Braga, se reparar nesse facto, vai ordenar de viva voz, conforme já por várias vezes tem feito, que se mantenha através da Praça a Rua de ligação à do Visconde de Nespereira.

João de Santo André

Rapaz

Oferece-se para empregado comercial, com algumas habilitações.

Falar com Ana da Costa Vieira, Lugar do Espírito Santo, S. João de Vila Boa — Barcelos.

Solene Comemoração do «DIA DA G. N. R.» na Secção de Barcelos

No próximo dia 3 de Maio comemora-se o 55.º Aniversário da Fundação da G. N. R.

Nesse dia, pelas 11,30 horas, a Secção de Barcelos da G. N. R. promove no seu quartel solenes cerimónias alusivas ao Dia da G. N. R.

Ao Ex.º Comandante da Secção Sr. Tenente Fernando Luís Ruela Pires Claro, agradecemos a gentileza do convite que nos dirigiu para assistir ao acto e enviamos efusivas felicitações.

Vidas diferentes

(Continuação da página 1)

dados por um preço justo e humano. Não deseja mais nada. Não quer que o perturbem com papeladas e taxas. Quer apenas que lhe assegurem um mínimo que o compense das suas conseqüências e atribuições, para poder comprar o que lhe falta. Não é ambição, nem necessidade de recrear-se em passeios, nem de ir a casinos ou reuniões mundanas. Não. Ele quer somente o essencial para educar os filhos, vesti-los e, suprema felicidade, comprar mais uma geirinha para juntar às que possui.

É por isso que, quando convivo com essa gente simples me constranjo, por ver que se limita a bem pouco, o que constitui para ela o seu bem estar. O agricultor é simples, dispensando muitas coisas fúteis, que o cidadão mantém e deseja cada vez mais. A sua felicidade resume-se em bem pouco e, mesmo esse bem pouco lhe é negado, pois todos os cuidados e benefícios são concedidos a outras classes, menos a ele. Há, sem dúvida, um grande erro neste tratamento, que o futuro se encarregará de julgar como péssimo. É que, quer queiram quer não, a base da nossa prosperidade, foi, e é há-de ser sempre a lavoura.

António Rego

FAZEM ANOS

Em 2 de Maio completa mais uma ridente primavera o menino Paulo dos Prazeres Calheiros da Costa, filho do nosso amigo Sr. Jorge Costa.

No dia 3 tem o seu aniversário o nosso assinante Sr. Domingos do Vale, desta cidade.

Em 4 festeja mais ano de vida o nosso amigo de Tamel S. Verissimo, Sr. José Ferreira Peixoto de Carvalho.

No dia 6 estará em festa o lar do nosso amigo e assinante Sr. António Donato Correia de Oliveira, comerciante da nossa praça.

A todos «O Barcelense» envia o seu cartão de parabéns.

Torneio de Tiro aos Pratos

Nos mesmos dias das Grandes Festas das Cruzes, as Festas da Cidade de Barcelos, vão realizar-se importantes provas de tiro aos pratos, cujo produto reverte em benefício das obras de conclusão da Nova Igreja de Charente.

O Torneio terá lugar na Quinta do Galo, em Barcelinhos, logo acima da Capelinha de Santo António de Vessadas, em local amavelmente franqueado aos organizadores e ao público pelo Ex.mo Director do Colégio de La Salle, modelar estabelecimento de ensino, instalado nessa mesma Quinta.

Do programa, cuidadosamente elaborado, constam importantes provas, com valiosos prémios a disputar, e em homenagem às principais classes trabalhadoras e aos organismos e entidades que as representam ou dirigem.

De entre todas, destacam-se: 1.ª a prova do dia 1, domingos, à tarde, dedicada à progressiva indústria Barcelense, na qual serão atribuídas apenas prémios em prata e avultadas quantias em dinheiro; 2.ª a prova do dia 3, terça-feira, à tarde, dedicada ao Comércio Barcelense, e em que serão disputados apenas prémios em ouro, com uma taça, libras, meias libras, braceletes, fios, etc.

Ao todo, haverá prémios de valor aproximado a 20 000\$00. Espera-se que sejam muito numerosos os atiradores presentes e que, contribuindo para finalidade da competição, será, sobremaneira enriquecido o já notável programa das Festas Concelhias e se proporcione a todos um atraente espectáculo.

As principais firmas industriais e comerciais, assim como a alguns dos maiores lavradores do Concelho, foram enviadas circulares, solicitando a oferta de taças ou outros objectos ou mesmo dinheiro para a valorização dos prémios a disputar em cada dia da Prova e em homenagem às actividades que exercem, esperando-se que constitua esta sugestão um autêntico plebiscito dos melhores valores barcelenses, auxiliando uma iniciativa que a todos elevará.

Nos próximos números deste Jornal, serão publicados os donativos ou ofertas de cada firma, ao mesmo tempo que o nome de todos os concorrentes premiados.

MONUMENTO A JOÃO DUARTE

(Continuação da página 1)

alvitre do seu colaborador A. F. para que fosse erigido um monumento a João Duarte Veloso.

Como pertenço ao número daqueles que o que são devem a esse bom homem, venho pela presente, subcrever-me com a importância de Esc. 7.500\$00 (sete mil e quinhentos escudos).

Aproveito a ocasião para felicitar o seu jornal e o colaborador A. F. pela feliz iniciativa.

Com os meus cumprimentos, creia-me com muita estima e consideração,

Atentamente,
Eugénio Pinheiro

«Lisboa, 25 de Abril de 1966

Ex.mo Senhor Director de «O Barcelense»
Barcelos.

Com o maior interesse venho associar-me à iniciativa do monumento à memória muito saudosa do Senhor João Duarte. Oxalá se faça um monumento condigno.

Pretendo figurar na relação que vai publicar com a importância de 1 000\$00.

Eu não posso ficar ausente numa subscrição pública. E essa quantia será o meu contributo, à homenagem merecida a um dos maiores homens que tive a honra de conhecer, que muito estimei e por quem fui muito estimado.

Creia-me, de V. Ex.ª, com os melhores agradecimentos,

José Ferreira Gomes

Motivos de Barcelos

O Rio Cávado

(Continuação da página 1)

energia) e ostentar nova e extraordinária beleza, como se fora um lago de sonho, motivado por uma das barragens. — desliza plácidamente e com virgiliano aspecto até se lançar calmamente, formando magnífico estuário de cintilante pedraria, nas imensas águas do Atlântico verde-azul...

São locais e momentos impressionantes deste admirável Rio os trechos de Prado, dum bucolismo inesquecível, as sinuosidades graciosas e lentas do seu curso em Barcelos. — onde a luz do poente lhe permite oferecer mágicos espectáculos de cor que raramente a retina poderá apreciar noutros lugares —, e o idílico sítio da Barca do Lago, onde as águas, o céu, os campos, as árvores e as florestas constituem um todo ameníssimo e harmonioso, de incomparável beleza. Um eden!

Contudo... apesar da formosura das suas margens, dos seus encantos paradisíacos, o Cávado não tem sido tão cantado, como merecia, por aqueles que naturalmente foram dotados de sensibilidades e espírito bastantes para o fazerem: os Poetas. Que eu saiba, a não ser Alberto Malheiro, numa poesia das «Sombras do Vale», e António Fogaça, numa rápida referência feita numa extensa composição lírica que infelizmente se perdeu mas chegou a ser analisada no livro que lhe dedi-

Relação dos donativos recebidos:

Eugénio Pinheiro	7.500\$00
Dr. José Ferreira Gomes	1.000\$00
Anónimo de Lisboa	4.000\$00

Seguem-se outros donativos não menos substanciais, tendo em vista as poucas possibilidades de quem os subcreve.

Zulmira de Jesus Cunha	100\$00
Laurentina P. Mesquita	25\$00
Laurinda C. Carvalho	25\$00
Maria do S. C. Carv.	25\$00
Laurinda da C. Pereira	10\$00
António J. M. Pereira	20\$00
Maria do C. P. Mesquita	20\$00
Maria da C. M. Pereira	5\$00

NASCIMENTO

Está de parabéns o lar do nosso prezado colaborador, Sr. Silvestre Matos da Costa, actualmente a residir em Moscaide, pelo nascimento do seu primogénito, uma interessante criança a quem desejamos um ridente porvir.

Aos pais do neófito os nossos parabéns e desejos de felicidades.

Doente

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia, desta cidade desde segunda-feira, passada, a fim de ser submetido a uma operação a uma hérnia, o nosso assinante de Tregosa, Sr. Miguel Ribeiro da Silva Pinto, a quem desejamos bom êxito e pronto restabelecimento.

quei — a não ser esses (e muito reduzidamente, como se vê), os poetas barcelenses esqueceram-se de cantar o lindo Rio, muito embora ele não pudesse deixar de constituir uma forte presença na sua alma e na sua sensibilidade. Mais sorte teve o Rio Lima, tão belamente cantado por Diogo Bernardes e António Feijó; mais sorte teve o doce e frando Neiva, que tão frequentemente ressoa nos versos de Sá de Miranda...

Sem, de maneira nenhuma, ter o propósito de me substituir a qualquer dos que o não fizeram, sempre direi que o encanto deste Cávado me tem já levado a dedilhar alguns breves e ligeiros acentos poéticos, como os que foram provocados por uns versos de saudoso Amigo, que, estanciando acidentalmente no Gerês, mos enviou — há quantos anos! — para Esposende, em cuja praia eu veraneava. Em hora de desfastio, respondi-lhe deste modo, se bem me lembro:

«Junto à foz do belo Cávado,
Com os olhos na água imersos,
Eu recordo os lindos versos
E o abraço do Amigo
Enviados do Gerês,
— Abraço bem português
Que este Rio deslumbrante
Traç pressuroso até mim:
Traç de íntima união,
— Coração a coração —,
Entre a Serra e o Mar sem fim...»

Dentro de dias, talvez dentro de horas, será, de novo, o Cávado, com as suas margens profusamente pontilhadas de luzes, cenário de feérico espectáculo, a participar, mais uma vez, na vida da cidade com grandioso e original número das suas Festas grandes. É um quadro fascinante de cor, um quadro apoteótico, como outro se não conhece, e, ao evocá-lo, não pode deixar de impressionar-se o espírito, como se um maravilhoso conto das «Mil e Uma Noites» o fizesse ainda vibrar de surpresa e admiração...

Miranda de Andrade

MINHA SENHORA!

Poderá pôr fim ao problema do vestuário dos familiares, confiando-o aos cuidados da mais antiga Lavandaria de Barcelos.

Campo 5 de Outubro, 38-A
(junto ao Jardim Velho)
BARCELOS

ALUGAM-SE

Parceladamente, os baixos da Padaria Baptista, bons para Escritório, Comércio, Oficinas ou Armazéns. Falar ou escrever à
PADARIA BAPTISTA — BARCELOS